



**REENCONTROS
NOVOS ESPAÇOS
OPORTUNIDADES**

XXXIV SIC Salão Iniciação Científica

**26 - 30
SETEMBRO
CAMPUS CENTRO**

Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Indicadores para efetivação de política energética municipal: análise de gastos através das contas públicas
Autor	TAYNÁ DOS SANTOS
Orientador	JULIANA KLAS

O objetivo principal da pesquisa é encontrar uma modelagem adequada que considere a análise da Sustentabilidade do Ciclo de Vida, que resulte em uma ferramenta de tomada de decisão para a gestão integrada e sustentável de recursos energéticos aplicados à escala urbana. Para esse objetivo, a primeira etapa da pesquisa, e principal contribuição dessa Iniciação Científica, consistiu em definir indicadores de desempenho (IND) relevantes na gestão integrada e sustentável de recursos energéticos. A pesquisa identificou que a gestão e o planejamento energético em municípios brasileiros não se dão de maneira concisa. Atualmente não existe diretriz clara na administração pública que delimita ou prescreve indicadores de gestão sustentável de energia. Despesas com energéticos nas contas públicas não se apresentam de forma direta e simples, o que dificulta a implementação de uma política energética. Dessa forma, se propôs uma metodologia de coleta de dados, bem como sua preparação, dos valores gastos com energia elétrica, através do portal do Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul (TCE-RS). Foi executada a análise da metodologia no ano de 2020, nos 23 municípios que constituem o litoral norte gaúcho em função dos serviços oferecidos: iluminação pública, educação e saúde. Como principal contribuição, após coleta e preparação dos dados, tem-se o desenvolvimento de 6 indicadores que são relevantes e factíveis para avaliação do gasto em energia elétrica nos municípios. Foi possível identificar que as administrações públicas dos municípios analisados, não realizam de forma auditável e coerente a gestão da energia elétrica. O alto número de dados faltantes e as discrepâncias nas alocações sinalizam os desafios para a implementação de políticas energéticas nos municípios.